

Director, Proprietário e Editor
Ferreira da Silva
Redacção, administração,
composição e impressão
Rua de Alportel, 23 a 27
SEMANARIO INDEPENDENTE
NUMERO AVULSO 30 CENTAVOS

O ALGARVE

O ALGARVE É O JORNAL QUE A TODOS INTERESSA. ANUNCIAR NELE É TER A CERTEZA DE UM BOM EXITO.

COMERCIO E INDUSTRIA

Afim de fazerem entrega da representação, que a seguir publicamos, estiveram, na passada quarta feira, no Governo Civil, acompanhados do sr. Presidente da Câmara, os representantes das classes Comercial, Industrial, Empregados no Comercio e Operários:

Ex.^{ma} Sr. Ministro das Finanças

Já em 10 do corrente tivemos a honra de nos dirigir a V. Ex.^a sobre o que, em matéria tributária, se está passando neste Concelho de Faro, e de mal com a nossa consciência ficamos se, dos factos, não se fizesse a presente exposição. Perde muito da autoridade moral quem, em vez de legalmente se queixar, gasta o tempo em inoportunos desabafo aqui e acolá, criando e excitando descontentamentos e paixões, deixando muitas vezes as pessoas ou entidades competentes absolutamente desprevenidas de factos e circunstâncias que colocam, não raramente, o Estado em situações difíceis. Tal é o móbil que nos conduz até V. Ex.^a: expôr sinceramente, honestamente, a situação do contribuinte neste Concelho perante o critério arbitrário do Sr. Secretário de Finanças.

Não carece de demonstração já a afirmação de que todo este mundo de negócios, comerciais ou industriais e até a exploração agrícola, enferma pavorosamente de uma grave crise. Todas as nações o afirmam, todos infelizmente o verificam porque todos sentem essa crise, desde o capitalista ameaçado ao proletoário desempregado cujo numero é já hoje qualquer coisa de aterrador.

O commercio, a industria, a agricultura locais, neste pequeno recanto do Paiz e neste minúsculo ponto do mundo, não pöderiam fugir à terrível epidemia. Pois bem, Ex.^{ma} Sr. Ministro, é nesta agonia das fontes produtoras, que o acaso ou o terrível capricho do destino nos trouxe um funcionário de finanças, cuja competência e honrabilidade se não discutem, mas cujo critério, não sabemos se legal ou ilegal, é de molde a causar perturbações na economia local, levando muitas casas ao encerramento e consequentemente talvez muitas centenas de empregados à fome. Todas as circunstâncias que afectam e que denunciam uma diminuição de operações, valor decrescente das mercadorias, previsão de diminuição de lucros, competência de mercados externos, escassês de colheitas, diminuição de trabalho, aumento de desempregados, tudo isto parece passar despercebido como uma massa de imponderáveis inventados adrede para ludibriar os incautos. Uma coisa transparece clara, e urgente, no propósito do agente fiscal:—Arrecaçar mais dinheiro—, esquadrihando na lei ou à margem dela novos protestos para aumento de receita. Citamos alguns casos concretos para melhor elucidação de V. Ex.^a:

Armazens de retém

Imagine V. Ex.^a que o Sr. Secretário de Finanças considera os armazens, que servem de depósito aos estabelecimentos, onde não há empregados e onde se não efectuam transacções de espécie alguma, pois que as suas portas estão permanentemente fechadas e só se abrem quando é necessária a saída de qualquer mercadoria lá existente, como armazens de retém, e, sendo assim, colecta-os, contra o espírito da lei, sob pretexto de que

desse armazens saem por vezes mercadorias directamente para os consumidores. Isto é espantoso mas é verdade Ex.^{ma} Sr. Ministro, e os protestos dos nossos delegados não serviram para nada, o que não admira pois que alguns até se nos queixaram de que em certos casos nem sequer foram ouvidos, punham-lhe apenas o papel na frente para assinar e nada mais.

Impostos de trânsito

Estando isentos de contribuições os carros e veículos destinados à exploração agrícola, pretende-se lançar contribuição sobre esses carros com o fundamento de que acidentalmente transitavam nas estradas públicas. Felizmente que esse critério foi objecto de uma reclamação, sendo favorável aos contribuintes o parecer das instâncias superiores que, acerca do mesmo critério, exararam as seguintes palavras em officio da 2.^a Repartição, processo n.º 537—Livro 2.º, dirigido ao Sr. Director de Finanças de Faro:

«Não é de acaerir o que diz o officio n.º 46, de 19 de Março findo, da repartição de finanças do concelho de Faro, que confunde a frequência nas estradas, dos carros isentos com as regalias jurídicas concedidas aos agricultores».

«Bem andava o chefe daquela repartição se tivesse consultado o seu director que é quem tem a responsabilidade da maneira como são applicadas as leis tributárias no seu distrito e evitas-se os excessos de zelo, fóra de propósito que tão mau resultado têm dado a alguns funcionários e coloca por vezes o Estado em situações difíceis».

Industria de cortiças

Sendo o valor global das transacções pouco inferior a 2.500 contos, acusado na Alfândega de Faro, pretende-se um global de cerca de 12.000. A industria de cortiças quasi paralizada, os valores diminutos da matéria prima, não permitem prever montante superior a 2.000 contos. Este assunto foi objecto de uma reclamação apresentada que se acha pendente.

Exportação de frutos

O valor global das transacções para 1931-1932 foi determinado em cerca de 4.500 contos. O valor global para 1932-1933 já tinha sido fixado pela comissão respectiva um pouco acima de 5.000 contos, aceite pelos exportadores. Pretende-se agora, em rectificação, um valor global de cerca de 12.000 contos. É certo que a nota da Alfândega acusa este valor aproximado, o que se deve a uma colheita excepcionalmente abundante e à alta do preço dos frutos por motivo da depreciação da libra ao abandonar o padrão ouro. Pretende-se agora, perante uma colheita insignificante de 1932-1933 e uma diminuição de valores por virtude da restablição da libra, obter uma compensação de quele desnível. Mas se, ao invés, a posição tivesse sido desfavorável para o Exportador, o Estado restituir-lhe-ia a diferença? Evidentemente que não, quando mais não fosse pela perturbação que isso causaria no orçamento do Estado. Nestes dois casos das cortiças e dos frutos salienta-se um critério oposto de feição uniforme quanto ao fim que se pretende. No primeiro caso despresia-se a informação da Alfândega para obter maior rendimento, no segundo caso perfilha-se a informação da Alfândega para obter maior rendimento. É propósito firme dos exportadores de frutos encerrarem os seus estabelecimentos e

(Conclue na 2.^a pagina)

CARTAS DE ANGOLA

Conforme estava anunciado, desembarcou aqui na manhã do dia 10 deste mez, o Ministro das Colonias, sr. dr. Armindo Monteiro, que veio acompanhado por sua esposa e numerosa comitiva. No cais era aguardado, além do elemento oficial, por algumas dezenas de habitantes europeus e muitos indigenas, não tendo faltado a figura caricata do sóba da ilha de Loanda, metido numa farda fantástica, espada de pau á cinta e o peito constelado de venéras de latão.

Como manda o protocolo, a fortaleza de S. Miguel deu a salva d'ordenança e apoz S. Ex.^a ter passado a habitual revista á guarda d'honra, constituída por pelotões d'infantaria negra, formou-se o cortejo a caminho do Palacio do Governo. Não deixa de ser curioso anotar-se que, durante o desembarque, não se produziram quaesquer manifestações, guardando a assistencia o maior silencio, que só era cortado pelos acordes da Portuguesa tocada pela banda municipal. Nem um unico viva se ouviu...

No Palacio do Governo, antes da cerimonia dos cumprimentos e apresentações, falou o Governador Geral, saudando o Ministro que respondeu, agradecendo, num estilizado discurso. Aqui, porém, ao contrário do que sucedera no cais, o entusiasmo dos assistentes manifestou-se vivand o visitante, o dr. Oliveira Salazar, a Colonia, Portugal e a Dictadura.

Dois dias passados, realtizou-se a visita do sr. dr. Armindo Monteiro á camara municipal, sendo pronuncia-dos varios discursos, um deles em português mascavado, por um nativo que palrou cerca duma hora, ante o assombro e a paciencia impávida da assistencia que teve de o escutar a pé firme.

Rematou a série o Ministro, que produziu mais uma brilhante oração, recheada de lindos trópos e de conceitos fulgurantes, no dizer dos que o ouviram.

Tanto neste discurso, como no pronunciado no dia da chegada, notou-se que o sr. dr. Armindo Monteiro fala com uma grande prudencia, acautelando as palavras, escolhendo as frases e as idéas, de modo a torná-las de nítida interpretação. Nenhum dos periodos, que proferiu, se presta a ser dubiamente comprehendido, saindo do âmbito vernáculo que exprime e que lhe foi impresso pelo seu autor.

Um facto importante se pode, assim, constatar através desses dois discursos: o

sr. dr. Armindo Monteiro não faz promessas! É sua a afirmação de que o governo da dictadura não promete, tam sómente cumpre o que entende poder efectivar. Esta frase disse-a S. Ex.^a na camara municipal, e não deixa de merecer arquivo. É prematúra e ilegítima, portanto, qualquer ilação que se pretenda desde já tirar da visita ministerial. Só depois de traduzida em decretos e providencias governamentais, se poderá aquilatar da influencia que na vida da Colonia terá a vinda até aqui do sr. dr. Armindo Monteiro.

Até lá, até que nas paginas do «Diario do Governo» e do «Boletim Oficial» surjam os resultados do exame realtizado in-loco pelo Ministro, a attitúde aconselhada, para evitar arrependimentos futuros, é a de expectativa imparcial, embora se vão anotando alguns factos que se prendam com a sua estadia aqui e se vão apontando tambem as attitúdes immediatas que o sr. dr. Armindo Monteiro tome e que mereçam relevo especial.

Porém, ao balanço final só se pode proceder depois do Ministro ter sintetizado nas publicações officiaes as soluções que se lhe offerecerem para as multiplas facetas do problema que denodadamente se propoz atacar.

Já depois do sr. dr. Armindo Monteiro se encontrar em Loanda, soube-se que as companhias nacionaes de navegação, que servem Angola, tinham resolvido que as passagens e os fretes para a metrópole e outras Colonias, que sejam cobrados em Angolares, passassem a ter a sobrecarga de 20%, com a alegação da dificuldade das transferencias. Imediatamente a direcção da Associação Comercial procurou o Ministro, protestando contra esse aumento, inaceitavel e incomportavel.

O titular da pasta colonial, que ainda desconhecia o facto, disse ir rapidamente providenciar, declarando tambem a sua concordancia com o protesto que tomava em consideração, tanto mais que achava injustificavel o argumento invocado pelas companhias, tendo telegrafado logo para Lisboa a sustar aquella resolução, segundo veio a lume na imprensa local.

Não ha senão que louvar o Ministro por essa attitúde de pronta intervenção, que veio estrangular à nascença uma ilegítima pretensão.

José Bramão

(Continua no próximo numero)

O LIVRO DA CAPA VERDE

Sob o signo da Cartilha Maternal

Estudar História nesses idos tempos era decorar tim-tim por tim-tim o que vinha no livro, livro, nesse tempo, antipático, por o autor ignorar que os livros destinados a crianças não podem nem devem ser iguais aos lidos por gente crescida. Comparando agora, volvidos tantos anos, o meu compendio de História de Portugal com o, por exemplo, curso elementar de História de França, de Ernesto Lavisse, fico abismado da diferença profunda que se para duas obras destinadas a gente miúda, mas uma escrita além-Pirineus e outra aquíem, neste jardim de cara voltada ao mar. A pequenina História de França, a que me refiro, é simplesmente um encanto. Desde a colaboração gráfica—feita de propósito para servir de núcleo ao texto—até ao lado dramático dos episódios narrados, tudo nesse livrinho é superior ao português. O autor francês, ao escrever o seu trabalho, tinha o pensamento e o coração postos no leitorzinho a quem ele era destinado. E daí a clareza transparente de tudo que se diz, corroborado em cada página com uma gravura admirável de singeleza, que concretiza tudo que no texto se diz. O autor, não se esquecendo de que a mentalidade e sensibilidade infantis são muito diferentes das do adulto, socorreu-se, sobretudo, dos apertos dramáticos da história do seu país, para sem fadiga, e antes com prazer, a dar a conhecer aos pequenitos.

O lado político dos acontecimentos e as instituições só vêm mais tarde, no curso médio e superior.

Isto no livro de Lavisse. No do autor português, o prelor não cuidou de coisas mínimas. Saltou, sobranceiro, por sobre considerações de psicologia e pedagogia, e fez um livro para uso de toda a gente e ninguém. Nem o contexto nem a documentação gráfica são adequados a crianças. Daí a nossa pouca simpatia por uma linguagem nada tocante ao coração, tudo de mistura com considerações para uso de toda a gente menos ad usum delphini... desculpem se as regras de concordância em género, número e caso forem atraioçadas.

Ora desde que num livrinho de história falem as narrações com certa dramatização, esse livrito morreu para a imaginação da criança. E era o que acontecia com o meu compendio de história pátria.

De sécura esquemática, não nos era nada simpático. Decorávamos palavras sobre palavras, mas vasias de qualquer conteúdo afectivo. Psitacismo puro. Sabíamos na ponta da lingua a lenga-lenga das dinastias: afoncina, de Avis, filipina e braganquina, com a enfiada dos respectivos reis, mas era tudo palavrado óco. Chamávamos o Conquistador a D. Afonso Henriques, o de Boa-memória a João I, o Clemente a João VI, mas tudo isso automaticamente, com uma inconsciencia pavorosa.

Lembro-me de que, quando fiz exame do 2.º grau, me saiu o reinado de D. José. Papagueei todas as peripecias do terramoto, enumerei (talvez sem uma falha) as obras do Marquês, falei dos Távoras, e, depois de tudo isto ridiculamente dito e não sei se menos ridiculamente perguntado, distinguiam-me, tendo-me, talvez, na conta de menino prodígio. O que sei no entanto é que o caso fez impressão profunda no coração dum simpático avô que eu tive, porque me comprou um fato novo de cinco escudos, com um tostão para extraordinários.

O livro de corografia de Portugal e Colónias corrente nas mãos da petizada era da autoria dum tal sr. Ligorre. Esse folheto era simplesmente uma coisa miserável no respeitante a apresentação gráfica. Com umas escassas trinta páginas dáva-nos conta do Portugal d'aquíem e d'além mar, nas várias partes do mundo. O papel da edição do livro em questão era infinitamente mais ordinário que o de qualquer modestíssimo quinzenário da provincia. Ausência absoluta de gravuras. O custo da obra andava por trinta reis, tal era a sua pobreza editorial. Pergunto agora, a tantos anos de distancia, como é que nós havíamos de tomar gosto por estudo tão curioso como é o da geografia servindo-nos desse hediondo livro. E mais pergunto, como é que o abc da geografia pode ser ensinado em qualquer livro que não seja a plena Natureza. Rios, montanhas, mares, tudo nós repetíamos com um automatismo, que agora me arripia os cabelos e me enche de indignação, por adivinhar a indifferença com que diariamente o ensino(?) das crianças era olhado.

Os mapas coloridos é que sua vizavam um pouco a frieza geladora desse horroroso livro de corografia. No mapa, fazia-nos uma profunda impressão teórica (não sei se a expressão me está atraioçando o pensamento) a attitúde da serra da Estrela (1991 metros!) e o enorme curso do Tejo, que ia desaguar por um estuário(?) próximo de Oeiras. A nossa admiração, porém, atingia o cúmulo ante o mapa mudo, à frente do qual ficávamos... mudos de espanto, por vermos que o nosso professor, num abrir-fechar-de-olhos, punha o dedo na ferida, quero dizer, o ponteiro sobre o ponto exacto do mapa onde devia ficar situada a mais ignorada aldeia do país.

No meu tempo, começava-se vagamente o estudo da Educação e Instrução Cívica. Lembremo do livro adoptado. Era de capas amarelas, com um busto da República no frontispício e mais adiante, no ante-rôsto, uma fotografia, ou de Teófilo Braga ou de Manuel de Arriaga, não vou jurar de qual deles. O livro, é outro permenor a acrescentar, era excepcionalmente bem impresso, num tipo muito nítido, e com duas fotografias, no contexto, representando as Câmaras. Era autor da obra Boavida Portugal.

Era o livro difícil por excellencia para nós, os pequenos. Poder legislativo, judicial, executivo, eram expressões vasias de conteúdo para a petizada. Nem o professor jámais perdeu o seu latim em no-las querer explicar. E a respeito dessas palavras a minha ignorancia perdurou pelos tempos fóra, porque, muito tempo passado sobre a minha meninice, estudei Direito político na Universidade, e ainda me vi seriamente embarcado para separar os alhos dos bugalhos. Agora é que se me vai fazendo um pouco mais de luz a respeito dessas tremendissimas coisas. Sempre a máquina do Estado apareceu aos meus olhos de criança como qualquer coisa de metafísico, inalcançavel, transcendente, invisível... Ora o livro de instrução cívica, falando de tribunais em várias instancias, e mais do direito de dissolver as Câmaras e talvez do direito de veto, devia ser forçosamente um livro impene-trável e indesejável. A verdade é que não mais voltei a vê-lo. E quem diz esse livro diz quasi todos os outros do tempo da Cartilha. Só agora noto quanto me seria grato possuir todos os

PIRSOL (Registado)

Estudos aturados e experiências variadíssimas levaram á descoberta do **PIRSOL**, poderoso insecticida absolutamente eficaz no exterminio de todos os parasitas das arvores e plantas e especies pecuarias.

A formiga, a pinta amarela, a cochinhilha e tantos outros parasitas que atacam as varias arvores de fruto, o pulgão e a lagarta das vinhas, o piolho do feijão, etc. etc., que tão aterrorisados trazem os lavradores, encontraram finalmente o poderoso combatente, graças á descoberta importantissima do **PIRSOL**.

E' tal a eficacia e utilidade do **PIRSOL** que os tecnicos da especidade o aconselham dia a dia em variadissimos jornaes e revistas agricolas do nosso País, não só porque o **PIRSOL** não contém quaesquer productos causticos nem tóxicos, que queimem ou envenenam os vegetaes, mas, também, porque quaesquer frutos ou legumes mal lavados podem ser ingeridos sem o menor perigo para a saúde.

De simples preparação e de muito fácil applicação—o **PIRSOL**—(producto de descoberta e fabrico nacional) conquistou em pouco tempo um lugar d. destaque entre os productos do mesmo género importados do estrangeiro, apresentando sobre eles a enorrmissima vantagem de não conter productos

que queimem ou envenenam os vegetaes e que, portanto, possam prejudicar-nos a saúde e a vida.

Comprovam em absoluto as nossas afirmações as referencias que transcrevemos, a seguir, escolhidas ao acaso das muitas que, por escrito, temos em nosso poder e á disposição do publico consumidor do producto:

«Iniciaram-se, aqui, experiencias com o insecticida **PIRSOL** e, segundo verifiquei, dei resultados satisfatórios, mantendo a lagarta da couve e varios outros parasitas animais, sem prejudicar as plantas onde viviam».

(Do Instituto de Patologia Vegetal de Verissimo de Almeida—Lisboa.

«Assisti a experiencias com o insecticida **PIRSOL** contra o pulgão e a lagarta das vinhas. Os resultados foram ótimos, pois que matando os insectos em nada prejudicou ou vegetais tratados».

(a) José d e Calça e Pina da Câmara Manuel, director da Escola Pratica de Agricultura de Evora.

«Tinham uns canteiros muito atacados de piolho, apliquei o **PIRSOL** e verifiquei que todos os insectos atingidos morreram imediatamente».

(a) Antonio Joaquim Banna—Evora.

«Utilizei o **PIRSOL** nos jardins e viveiros municipais desta cidade e fiquei maravilhado, com os resultados obtidos. Considero-o tão bom como o melhor insecticida estrangeiro».

(a) Carlos Eugénio d'Almeida, chefe dos jardins municipais de Portimão.

Etc., etc., etc.

PEDIDOS A

José Viegas Mansinho TAVIRA

LANÇA AUTOMÁTICA DE JACTO CONTÍNUO---Sistema MOUTELA

Esta lança de jacto contínuo é a última palavra em aperfeiçoamento, satisfazendo todas as exigencias do operador, presentando-se para diversas applicações. E' dotada de uma torneira reguladora, que se abre ou fecha conforme a precisão do jacto, prestando-se para pulverização de latadas altas, arvores de fruto, oliveiras, laranjeiras, roseiras, assim como para desinfecção de casas, lavagens de paredes, regas de jardins, pulverizações de vinhas, batatas, feijão, etc.



A gravura representa o modo de manejar; o liquido pode ser transportado num balde para qualquer parte que seja preciso fazer a operação, bastando mergulhar o tubo de borracha com o chupador no liquido começando, a friccionar, para logo dar o resultado desejado.

Preço completo a funcionar, com 2 metros de tubo de borracha, chupador em metal, torneira reguladora, boquiilha repartidor

ESCUDOS 85\$00

PEDIDOS A

José Viegas Mansinho TAVIRA

A' venda nas principais livrarias:

Guia-Album do Algarve

I Volume—SOTAVENTO

FARO

TAVIRA

ALPORTEL

VILA REAL

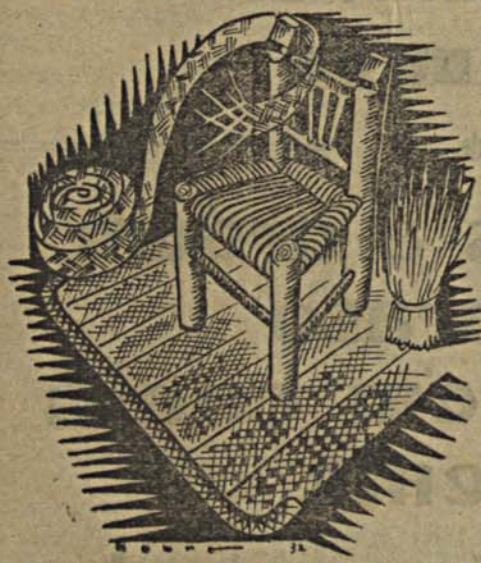
LOULÉ

CASTRO

OLHÃO

MARIM

ALCOUTIM



Coordenado pelo dr. Mario Lyster Franco
Com fotografias do Zambrano Gomes
PREÇO 7\$50

Todas as Senhoras!

Podem tingir os seus cabelos em casa usando FEDAL a mais recente descoberta científica em tinturas.

Põe á sua disposição a exacta cor natural do seu cabelo, visto que FEDAL dispõe de todas as cores—do preto ao loiro.

Escreva hoje mesmo ao representante:

José Araujo—Golden Palace—P. dos Restauradores, 11-LISBOA.

Telefone 20675

CADA CAIXA 15\$00

Remete-se para a provincia contra reembolso

(Indicar cor do cabelo)

O 'AZ' dos Tónicos



A' venda nas principais farmacias

Deposito: Rua D. Pedro V, 34—LISBOA

Interessa a Todos

A «ELEGANTE» pede ao publico que não faça as suas compras sem primeiro visitar a sua chic exposição que em modelos de sapatos de senhora, homem e creança, e na verdadeira baixa de preços, não há quem a suplante.

Estão já expostos ao publico os ultimos modelos 1932 para o verão, calçado para soiré, praia, passeio, etc, etc.

Recebemos também um grande stok de calçado modelos 1931 para o publico, que não é exigente nas modas, poder aproveitar por preços baratissimos. Fazem-se concertos em todo o calçado por preços baixissimos.

RUA CONSELHEIRO BIVAR, 10—FARO
(vulgo Rua Direita)

Creditos

Da Casa Bancaria Sancho, compram-se por 30 %.

Dirigir a Clemente Pereira Marques, Rua do Norte, 6—FARO

Marinha de Sal

Arrenda-se uma no sitio da Arabia.

Para tratar do assunto, Rua Ferreira Neto n.º 21.

Capitalista

Precisa-se com pequeno capital para industria de grandes lucros.

Carta a esta redacção com as iniciais P. Z.

VENDE-SE

Um motor a gasolina «Bernard» de 1 cavallo e meio de força, estado de nóvo. Quem pretender dirija-se á Serralharia de Francisco José dos Santos, rua Sebastião Telles, 4—FARO

BARATO

Vende-se uma estante e um balcão envidraçados pintados a branco próprio para leitaria. Dirigir ao Royal Bar—FARO.

Os anos passam...

...e os cabelos embranquecem quando se ignora que a «Juvénia», com o seu magico e inofensivo poder, lentamente, em 10 ou 15 dias faz regressar os cabelos brancos ou grisalhos á cor primitiva.

Exija imperiosamente «Juvénia» e só «Juvénia» e recuse, por amor dos seus cabelos, coisas parecidas ou imitações.

A' venda na Perfumaria da MODA, 5, Rua do Carmo, 7 Lisboa, e nos bons estabelecimentos do País.

Vende-se

Uma propriedade junto á Carreira de Tiro.

Quem pretender dirija-se aos herdeiros de Antonio do Poço, Rua de Alportel, 55—FARO.

Horta do Colegio TERRENO

Vende-se 168 metros², no melhor local, para construção de predio, podendo adquirir parte de poço com agua potavel. Carta á Redacção, letras A Z.

Laboratório de Analises Clinicas

Dispensário de Assistencia Nacional aos Tuberculosos

FARO

Analises de urinas, sangue, expectorações e soro diagnosticos.

Autovacinas

CASA Vende-se novo com 3 divisões todas com luz propria, retrete e quintal: instalação electrica e agua, sita na Horta de S. Francisco (casa do Dr. Aloca de Moura).

Tratar com o Dr. Rita da Palma.

QUARTO E COMIDA

Precisa cavalheiro em casa de familia sem mais hospedes.

Resposta e condições a este jornal.

PIANO Precisa-se alugado. Nesta redacção se diz.

Oficina Siderotecnica

Estrada da Circunvalação, 25—FARO

Consultas veterinarias ás quartas e sabados, das 15 ás 16 horas, pelo dr. Armenio França e Silva.

Páus de pinho

Vendem-se de varios tamanhos e em qualquer quantidade, no sitio do Vale da Nã, concelho da Vila do Bispo.

Quem pretender dirija-se a José Viegas da Silva rua dos Quintaes—LAGOS.

Toneis

De diversos tamanhos vend Antonio Neves Pires—FARO

Piano

Vende-se proprio para estudo

Largo do Sol 12—FARO.

TERRENO

Vende-se 225 metros quadrados de terreno para construção junto da casa do sr. Manoel Rodrigues Palaré, com a frente para a estrada da Circunvalação.

Póde dirigir á rua Conselheiro Bivar, 58.

Ama de leite

Oferece-se, com bom leite. Ordenado o que se combinar. Dirigir a Irene do Carmo, sitio do Alcaria Branca, Estoy.

Casas a prestações?!!

novas e sem inquilouq

VENDEM-SE

2 moradas em Faro, pagando apenas 35%, no acto da compra e o restante em prestações mensais.

Informa A. Santos, Rua Serpa Pinto 110—FARO.

Professora

Para educação de meninas sabendo bem francez, portugues, piano e trabalhos manuaes, vivendo e sendo tratada como familia dando referencias. Dirigir condições a Antonio Judice Magalhães Barros—Praia da Rocha.

LOJAS

ARRENDAM-SE, em local muito central e de movimento, tendo pelo menos uma ou duas montras, preferindo-se com um espaço armazen aneyo ou bastante proximo.

Destina-se a deposito e a exposição de productos limpos. Indicar, renda, condições e local para Lisboa á Rua dos Fanqueiros n.º 277—2.º.

ESTRUME de porcos, muito bom, a 12\$50 cada carrada de um animal. Vende Antonio Neves Pires—FARO.

CASA grande, com quintal, na Rua Infante D. Henrique n.º 204, vende-se com a chave na mão.

Trata-se na mesma casa.

Enviai sempre os vossos telegramas para o Estrangeiro pela

«Via Eastern»

aquela que garante absoluta perfeição e rapidez

FEJO

O Cimento preferido em todos os trabalhos

Depositarios
SILVEIRA & HERDADE FARO

Marques, Vaz Velho & Caiado Ld.

IMPORT. & EXPORT.

FARO

Agencia de navegação para todos os portos do mundo

Fabrica de conservas de peixe

Fonecedores de caixotaria para conservas

Vinhos de pasto, tinto e branco

VINHOS LICOROSOS

Aguardentes de vinho, de medronho e anizadas

DISTRIBUIÇÃO GRATIS AOS DOMICILIOS

TELEFONAR PARA O N.º 18

JOÃO PIRES & FILHOS FARO

Serralharia Mecanica e Civil

DE J. Almeida & C.ª L. da

EXECUTA COMPERFEIÇÃO TODOS OS

TRABALHOS CONCERNENTES Á SUA ARTE



Fundição de ferro e bronze pelos preços de Lisboa

ESTRADA DE ALPORTEL FARO

OFICINA DE CANTEIRO E ESCULTURA

— DE —

ANTONIO TOMAZ RAMOS

Sucessor de José Maria Paulino Fernandes

Rua Miguel Bombarda, 7 a 15

FARO

Encarrega-se de todos os trabalhos pertencentes á sua arte

Construção de jazigos e de todos os trabalhos para construção de predios

FORNECIMENTO DE MARMORES PARA MOVEIS

Execução rapida perfeita e economica

Auto-Algarve, Limitada

(A mais antiga Empresa de Camionagem no Algarve)

Rua Horta Machado, 62

FARO

TELEFONE 232

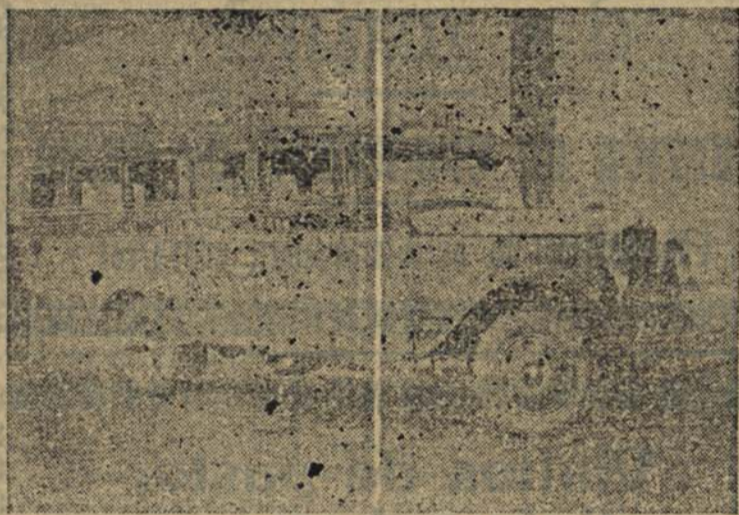
CARREIRAS DE AUTO-CARS REGULARES E DIARIAS ENTRE:

Portimão, Silves, A. de Pêra, Albufeira, Loulé, Faro, Olhão, Vila Real e Lisboa

PEDIR HORARIOS E INFORMAÇÕES

Agentes dos acreditados Pneus

DUNLOP 'FORT'



Hotel Central

E

Grande Hotel

Telefone n.º 5

PROPRIETARIA:

Gregoria Gonçalves

CALDAS DE MONCHIQUE

ABERTOS DESDE 1 DE JUNHO

Rezervam-se quartos

Diarias de 18\$00 a 25\$00

MOSAICOS

Optimo acabamento

Grande resistencia ao desgaste

Emprego dos melhores materiais

Fabrica especial da

Empresa Fabril do Algarve, L.ª

FARO

arinha Peitoral Ferruginosa

A mais barata de todas as Farinhas e a mais recomendada pelos Medicos. A mais conhecida como mais eficaz para restaurar as forcas, dar saude e especialmente para alimentação de

Crianças, Adultos e Convalescentes

A venda em todas as Farmacias, Drogarias e Mercerias

DEPOSITO GERAL EM BELEM NA

Farmacia Franco, Filhos

Quem dá valor aos seus olhos pede expressamente ao oculista vidros



Aos nossos estimaveis clientes desta cidade e do resto da provincia, participamos que acaba de nos ser confiada a representação da casa Zeiss, tendo já a venda um completo sortido de lentes daquela casa, universalmente conhecida, tanto para oculos, lunetas e lorinhons, como para o avio de receitas medicas,



ANTIGA CASA

RIBEIRO & SERRA

Rua Ivens, 26—FARO

Vinho Nutritivo de Carne

O melhor e o mais recomendado pela Medicina, como tónico reconstituente, evanta forcas, dá robustez, e é empregado com êxito por todos os convalescentes

A' venda em todas as Farmacias e Drogarias

DEPOSITO GERAL

Farmacia Franco, Filhos

Rua de Belem, 18 a 22—LISBOA

TIPOGRAFIA

— DO —

ALGARVE

Esta casa, que não teme a concorrência das suas congeneres, garante aos Ex.ªs clientes a máxima perfeição e rapidez em todos os trabalhos tipograficos, taes como: jornaes, livros, memoranduns, papel timbrado e envelopes, etc. etc.

Impressões a côres

Tambem se aceitam encomendas fornecendo o freguez o papel

Atendem-se quaesquer pedidos que, de toda a parte da provincia os ex.ªs clientes necessitem, os quaes serão satisfeitos com a maxima rapidez

Quem tiver amor ao dinheiro e tenha gosto, deve procurar quem melhor e mais barato o sirva

Quereis dinheiro

Jogae no

Gama

Rua do Amparo, 51—LISBOA

Preços concorrentes

Pelo correio mais \$80 para registro.

Atende todos os pedidos da provincia.

Sempre sortes grandes

Estudantes

Recebem-se estudantes e comensaes. Alugam-se quartos a preços sem competencias.

Dirigir á rua Baptista Lopes n.º 71 FARO

AFRICAS PORTUGUESAS

Manuel Guerreiro Matias representante das Companhias Nacional e Colonial de Navegação, encarrega-se de passagens em todas as classes e documentações para as nossas Colonias.

Rua Conselheiro Bivar, 59

FARO

Quarto Mobilado

Aluga-se na rua Antonio Cabreira, 10—FARO

Cimento LIS

— DA —

Empieza de Cimentos de Leiria

Cimento branco LAFARGE para imitação de pedra de cantaria

Agente e revendedor

Empresa Fabril do Algarve, L.ª

—:— FARO —:—

Recebem-se

Recebem-se alunos ou alunas do liceu. Bom tratamento. Avenida da Republica 72—FARO

Recebem-se

Alunos ou alunas em casa de pessoa séria. Rua Capitão-Mór n.º 5—FARO

FARINHAS

E

SEMEAS

Das fabricas

Moinhos Reunidos, L.ª

SABÕES

Da fabrica

Dias Ferreira, L.ª

Optimas qualidades. Os melhores preços

DEPOSITARIOS:

GRAÇA & MARTINS, L.ª

Rua Vasco da Gama, 18—FARO

Xarope Peitoral James

Eficaz em todas as tosses, as mais rebeldes, bronquites cronicas e agudas, etc. — A' venda em todas as Farmacias e Drogarias

DEPOSITO GERAL

FARMACIA FRANCO, BELEM

Rua de Belem, 18 a 22—LISBOA

Casa Ferreira

Rua de Santo Antonio-92

FARO

Instalações electricas

Material do melhor

Modicidade nos preços

Unica casa revendedora da lampada OSRAM

Cabine telefonica publica

ANIBAL MARTINS CAIADO

Casa Bancária

76 — Rua Conselheiro Bivar — 78

FARO

Depositos á ordem e a praso creditos em conta corrente

Descontos, letras á cobrança e transferencias

FILIAL EM LOULÉ

Correspondentes nas principaes praças do país

Telegamas Caiados

Telefone 160